

/ EDITORIAL

Entre a inovação e mercados: o desafio do setor industrial do Brasil

O Brasil enfrenta o desafio de ampliar sua competitividade industrial em um cenário marcado por rápida transformação tecnológica, transição energética e reorganização das cadeias produtivas. Atuar nesse contexto exige ganhos de produtividade, integração internacional e inovação. É nesse ambiente que a Feira de Hannover, realizada na semana passada na Alemanha, se apresenta como um espaço de negócios e articulação, atração de investimentos e construção de uma agenda comum entre as economias para acelerar a digitalização e a descarbonização.

Neste ano, o Brasil levou a Hannover um número expressivo de empresários de diferentes setores, representando desde a indústria de base à aeronáutica, passando por energia e mobilidade. O País apresentou soluções desenvolvidas voltadas à economia de baixo carbono, especialmente no campo dos biocombustíveis, onde busca se consolidar.

A delegação do Rio Grande do Sul incluiu não apenas grandes indústrias, mas também pequenas e médias empresas. A presença regional reforça o perfil industrial do Estado, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de ampliar produtividade, inovação e capacidade para se manter competitivo.

A Alemanha, anfitriã da feira, ocupa posição estratégica na balança comercial brasileira e segue como um dos principais parceiros do País na Europa. A relação bilateral combina forte intercâmbio industrial, investimentos diretos e cooperação tecnológica, embora ainda exista espaço para expansão, sobretudo em setores ligados à indústria verde e à transformação digital. Iniciativas discutidas no âmbito da feira apontam para o potencial de ampliação desse fluxo, com metas mais ambiciosas de comércio e maior integração produtiva.

Realizada às vésperas da assinatura do acordo entre o Mercosul e a União Europeia, no dia 1º de maio, a Feira de Hannover reforçou o papel da aproximação entre os blocos para impulsionar o comércio, os investimentos e a integração produtiva. O acordo amplia as oportunidades para países como o Brasil em um mundo cada vez mais competitivo.

Ao reunir governos, empresas e entidades setoriais, a Feira de Hannover evidencia que o avanço industrial contemporâneo depende menos de ações isoladas e mais de coordenação, inovação e presença internacional qualificada – elementos que o Brasil ainda precisa fortalecer para sustentar seu crescimento em tempos cada vez mais exigentes.

Neste ano, o Brasil levou a Hannover um número expressivo de empresários de diferentes setores

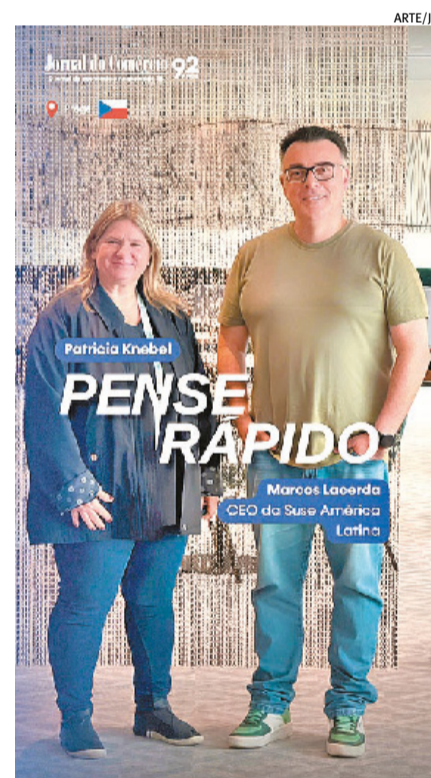
/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | v JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

Lideranças, executivos de grandes empresas e empresários estreados na Feira de Hannover avaliam a participação do Brasil e do Rio Grande do Sul no evento. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o vídeo do editor-chefe do JC Guilherme Kolling, direto da Alemanha.



GUILHERME KOLLING/ESPECIAL/JC



ARTE/JC

No novo episódio do Pense Rápido, Patricia Knebel conversa sobre soberania digital com Marcos Lacerda, presidente da Suse América Latina. Mire o QR Code e assista ao vídeo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“A menor maturidade digital para atividades complexas mostra que o brasileiro precisa se capacitar para continuar acompanhando o avanço das tecnologias, como a indústria 4.0, a robotização e a inteligência artificial. A habilidade de lidar com tarefas mais complexas se torna obrigatória e diferencial dentro do mercado de trabalho.” **Claudia Perdigão**, especialista em Políticas e Indústria da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“Desde o início do ano, o comércio global se tornou mais complexo e volátil, com impactos sobre a disponibilidade e os custos de energia em certos mercados.” **Dolf van den Brink**, CEO da Heineken.

“Esta é a etapa final de um processo que vem acontecendo desde 2021, que é a substituição gradual da nota em papel pela nota eletrônica. Desde lá, temos dialogado com os produtores para garantir tempo para adaptação e para oferecer recursos que os ajudem a seguir em conformidade.” **Luís Fernando Crivelaro**, secretário adjunto da Receita Estadual.

“O debate sobre o fim da escala 6x1 pode avançar no Congresso Nacional, todavia, exige discussão criteriosa, cautelosa e pragmática, com uma tomada de decisão responsável.” **Ubiratan Sanderson**, deputado federal (PL-RS).



PABLO VALADARES/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Tudo o que Deus criou, como, por exemplo, florestas e campos, vales e colinas, rios e mares, nuvens, luz e trevas, o sol, a lua e as estrelas, foi feito para ser usufruído pelos seres humanos. Para quem tem Deus em seu interior, o mundo é um paraíso, porque tudo se remete ao Senhor. “Minha alma, bendize o Senhor! Senhor, meu Deus, como és grande (Sl 104[103],1). “Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso teu nome em toda a terra! Sobre os céus se eleva a tua majestade!” (Sl 8,2).

Meditação

O coração acolhe o silêncio que traz a vida.

Confirmação

“Ó Senhor, Senhor nosso, como é glorioso o teu nome em toda a terra” (Sl 8,10).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas